

GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

Requeremos à Mesa Diretora, nos termos do art. 264, inciso I, do Regimento Interno, cumpridas as formalidades legais e ouvido o Plenário desta Casa Legislativa, que seja encaminhado um **VOTO DE APLAUSOS**, ao **Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)**, em comemoração aos seus 38 anos de história.

Dê-se ciência da decisão desta Casa e do inteiro teor desta proposição o referido movimento através do e-mail: wesleylima-mst@hotmail.com

JUSTIFICATIVA

Em janeiro do presente ano, 2022, um das principais referências em movimento social América Latina, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do Brasil, também conhecido por MST, completa 38 anos de luta pela reforma agrária e pela justiça social. O dia 21 de janeiro de 1984 marcou o 1º Encontro Nacional do MST, que aconteceu em Cascavel, no Paraná. Desde então, sua história tem sido marcada pelo debate sobre a necessidade de luta pela terra, pela organização coletiva e necessidade da reforma agrária popular. O movimento coloca em sua centralidade o quanto é imprescindível não só a distribuição de terra no Brasil, como também um novo olhar sobre a terra na sociedade, conforme aponta a militante Izabel Grein¹. No ano seguinte, no 1º Congresso Nacional do MST, as e os militantes chegaram à compreensão de que,

¹ Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2022/01/22/mst-completa-38-anos-com-arrecadacao-historica-contra-a-fome-e-campanha-nas-redes-sociais?bdf=i>>. Acesso em: 24/01/2022.



GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

diante de um cenário de concentração de poder e de propriedades ao longo de toda a história do Brasil, a ocupação de terras era a única solução para que o direito a elas fosse concretizado. Cabe destacar que “ocupar” é diferente de “invadir”. Mitsue Morissawa pontua que:

Invadir significa um ato de força para tomar alguma coisa de alguém para proveito particular. Ocupar, por sua vez, significa, simplesmente, preencher um espaço vazio – no caso em questão, terras que não cumprem sua função social - e fazer pressão coletiva para aplicação da lei e desapropriação (MORISSAWA, 2001, p. 132)².

A partir disso, o movimento defende a necessidade de se realizar a reforma agrária no país com o fim de socializar a terra como bem comum ao povo, no que dizem que é “Terra para quem nela vive e trabalha”³. E tem seguido nessa defesa ao longo de sua história. Uma das ações de destaque do movimento é o “Abril Vermelho”. O mês é composto por uma série de manifestações ao longo do território brasileiro com o objetivo de reforçar a luta pela terra e chamar a atenção da mídia e da sociedade para a luta do movimento pela reforma agrária no Brasil. As atividades acontecem neste mês para lembrar os 19 trabalhadores assassinados no Massacre de Eldorado de Carajás, no Pará, em 17 de abril de 1996. Nessa data, em 1996, três mil famílias Sem Terra, que ocupavam a rodovia PA-150 para exigir a desapropriação de um latifúndio improdutivo, foram cercadas por duas tropas de militares, que abriram fogo a fim de cumprir a ordem do governador do Estado na época, Almir Gabriel (PSDB)⁴.

Hoje, o movimento é composto por 450 mil famílias assentadas e cerca de 90 mil acampadas, estando em 24 estados e se organizando através da agricultura familiar camponesa em atuação em 1.900 associações comunitárias, 160 cooperativas e 120

² MORISSAWA, Mitsue. A história da luta pela terra e o MST. São Paulo: Expressão Popular, 2001.

³ Disponível em: <<https://jornalistaslivres.org/mst-38-anos-lutando-pela-democratizacao-da-terra-no-brasil/>>. Acesso em: 25/01/2022.

⁴ Disponível em: <<https://outraspalavras.net/outrasmidias/a-historia-do-massacre-que-o-abril-vermelho-relembra/>>. Acesso em: 25/01/2022.



GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

agroindústrias. Nesse contexto, produzem alimentos saudáveis para o campo e para a cidade⁵. Com essa produção, o MST, por meio de campanhas de solidariedade, doou desde o início da pandemia de Covid19 mais de 6 mil toneladas de alimentos e mais de 1.1 milhão de marmitas para pessoas e famílias em situação de fome e insegurança alimentar em todas as grandes regiões do país. Só em dezembro, na campanha Natal Sem Fome, promovida pelo movimento, foram beneficiadas cerca de 250 mil pessoas com doações de alimentos, marmitas solidárias e ceias especiais em 24 estados⁶.

Num contexto em que 116 milhões de pessoas vivem em insegurança alimentar e que 20 milhões de pessoas estão passando fome⁷, as práticas de solidariedade que temos visto têm evitado que milhares de pessoas morram de fome. Além disso, práticas como a do MST demonstram que é urgente que o país priorize a soberania alimentar, a ideia de que não é suficiente apenas a alimentação chegar às pessoas. É preciso que se discuta que tipo de alimento, quais as condições de produção, com o meio ambiente, com as comunidades locais e originárias. Para essa perspectiva, é imprescindível que se promova uma relação saudável de convivência com o meio ambiente e com as relações de trabalho.

A produção de alimentos tem que estar concatenada com a ideia de que o alimento produzido deve ser saudável, sem uso de insumos químicos, de agrotóxicos, com sementes produzidas pelos próprios camponeses. A soberania alimentar está intrinsecamente vinculada ao debate de qual tipo de campo e o tipo de desenvolvimento se quer para o campo e que tipo de alimentação se quer produzir. E para quê queremos produzir? Para priorizar a produção de alimentos para o mercado local, a partir da cultura de consumo local e regional⁸.

⁵ Idem.

⁶ Idem.

⁷

Disponível

em:

<<https://www.brasildefato.com.br/2021/09/02/sem-teto-e-sem-comida-na-capital-do-brasil-so-doacoes-salvam-familias-da-fome?bdf=i>>. Acesso em: 25/01/2022.

⁸

Disponível

em:

<<https://www.brasildefatope.com.br/2021/07/12/soberania-alimentar-25-anos-de-construcao>>. Acesso em: 25/01/2022.



GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

Seguindo nessa orientação, apenas no Natal de 2021, na campanha intitulada “Cultivando Solidariedade para Alimentar o Povo”, o MST doou 700 toneladas de alimentos oriundos de assentamentos, acampamentos e cooperativas com o objetivo de beneficiar famílias em situação de vulnerabilidade, fome e insegurança alimentar em periferias urbanas e rurais no país⁹. No Recife, a campanha “Mãos Solidárias” encerrou suas ações em 2021 com a doação de 50 toneladas de alimentos para o “Natal sem Fome”, produzidos em assentamentos da reforma agrária em mais de 30 territórios na Região Metropolitana do Recife¹⁰.

O movimento tem demonstrado, ao longo dessas décadas de existência, que a prática da solidariedade não só é possível, como necessária e urgente, sobretudo, em tempos de aprofundamento das desigualdades sociais. Para a dirigente nacional do MST, Marina dos Santos:

“O MST vê a solidariedade como um princípio indispensável para nossa organização popular de luta pela terra e reforma agrária. Então, a solidariedade para nós é tida como uma virtude e, sobretudo, como um princípio indispensável. E é nesse sentido que nós queremos atuar, trabalhar, desenvolver essa campanha do Natal Sem Fome, realizando na prática esse princípio do MST que é a solidariedade de classe”¹¹.

O MST participa, nacionalmente, do Fórum Nacional da Reforma Agrária, da Coordenação dos Movimentos Sociais, Frente Brasil Popular e de campanhas permanentes ou conjunturais. No âmbito internacional, é parte da Via Campesina, que congrega os movimentos sociais do campo nos cinco continentes¹². Diante do exposto, é de grande importância que esta Casa Legislativa aplauda o Movimento dos

⁹ Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2021/12/mst-doa-700-toneladas-de-alimentos-com-campanha-natal-sem-fome/>>. Acesso em: 25/01/2022

¹⁰ Disponível em: <<https://www.leijaja.com/noticias/2021/12/22/mst-ira-doa-50-toneladas-de-alimentos-no-recife/>>. Acesso em: 25/01/2022.

¹¹ Idem.

¹² Disponível em: <<https://mst.org.br/quem-somos/>>. Acesso em: 25/01/2022.



GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

Trabalhadores Sem Terra do Brasil, o MST, pelos 38 anos de história de resistência e de luta por um país com justiça social.

Assim, ciente da importância do MST para a história do Brasil e para o Recife, solicito aos meus ares o apoio para que possamos aprovar o presente requerimento.

Câmara Municipal do Recife, 26 de janeiro de 2022.

DANI PORTELA

Vereadora da Câmara Municipal do Recife

